



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
UNIDADE PROFESSOR JOSÉ BATISTA DE OLIVEIRA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

GEUNIELE NASCIMENTO SILVA

**DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO DE
CRIANÇAS COM TDAH NA ESCOLA**

**Imperatriz - MA
2025**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
UNIDADE PROFESSOR JOSÉ BATISTA DE OLIVEIRA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

GEUNIELE NASCIMENTO SILVA

**DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO DE
CRIANÇAS COM TDAH NA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade de Artigo Científico, apresentado ao Curso de Pedagogia do Centro de Ciências de Imperatriz da Universidade Federal do Maranhão, como exigência para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Francisca Melo Agapito

**Imperatriz - MA
2025**

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Nascimento Silva, Geuniele.

Desafios e Estratégias de Aprendizagem de Alfabetização
de Crianças com TDAH na Escola / Geuniele Nascimento
Silva. - 2025.

30 f.

Orientador(a): Francisca Melo Agapito.

Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão,
Imperatriz, 2025.

1. Escola. 2. Desafios. 3. Estratégias. 4. Tdah. 5.
Aprendizagem. I. Melo Agapito, Francisca. II. Título.

GEUNIELE NASCIMENTO SILVA

**DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO DE
CRIANÇAS COM TDAH NA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade de Artigo Científico, apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Ciências de Imperatriz da Universidade Federal do Maranhão, como exigência para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: 01/08/2025.

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Francisca Melo Agapito - Orientadora
Universidade Federal do Maranhão

Profª. Dra. Herli de Sousa Carvalho - 1º Examinadora
Universidade Federal do Maranhão

Profª. Dra. Rita Maria Gonçalves de Oliveira - 2º Examinadora
Universidade Federal do Maranhão

Dedico este trabalho a Deus por ter me sustentado durante todo esse trajeto; aos meus pais, Valdeci Da Costa Silva e Graciele Gomes Nascimento Silva, que mesmo de longe me deram forças para continuar; aos meus amigos que sempre me incentivaram; e aos meus professores(as) por cada ensinamento ao longo desses anos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter me dado coragem, determinação e saúde durante esta caminhada, mesmo diante de todos os desafios enfrentados o Senhor foi minha fortaleza.

Aos meus pais, Valdeci da Costa Silva e Graciele Gomes Nascimento Silva, aos meus irmãos, Valdjúnior Nascimento Silva e Valdeni Nascimento Silva que mesmo distante me deram o apoio necessário para prosseguir, aos meus tios, Mara Rúbia Fernandes Bonfim Sousa e Gilvan Silva Sousa, que me acolheram e incentivaram, que foram meu porto seguro durante todo esse tempo.

A todos os meus professores e professoras, em especial a minha orientadora, Francisca Melo Agapito, pela dedicação, incentivo e contribuições valiosas para a elaboração deste trabalho. Seus ensinamentos foram fundamentais para o meu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Aos meus colegas e amigos que caminharam comigo durante essa jornada, compartilhando conhecimentos, aprendizagens e momentos de alegria fazendo com que todo esse percurso se tornasse mais leve. Em especial, a minha amiga Ester Oliveira Queiroz que foi inspiração, incentivo, abrigo, uma amizade que me fez crescer, acreditar em mim mesma e buscar minha melhor versão. Sou imensamente grata.

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção (Freire, 1996, p. 13).

RESUMO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento que compromete o desempenho do indivíduo em aspectos sociais, acadêmicos, familiares e interpessoais. Este trabalho tem como objetivo analisar as estratégias utilizadas por professores na alfabetização de crianças com TDAH, situando ainda desafios educacionais neste processo. Em âmbito metodológico trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, baseada em livros, dissertações, artigos e revistas, tendo como recorte temporal o período de 2020 e 2025. A geração de dados foi realizada em bases como SciELO, Periódicos CAPES e Google Acadêmico. Os resultados indicam a necessidade de formação docente contínua sobre o TDAH, pois esta condição pode interferir significativamente no processo de aprendizagem. Além do acolhimento inicial, a adoção de práticas pedagógicas com metodologias específicas para promover a inclusão, enfrentar desafios, auxiliar e facilitar o aprendizado, aditada a parceria que a escola e família devem consolidar para efetuar o desenvolvimento pleno destas crianças.

Palavras-chave: Escola; Desafios. Estratégias. Alfabetização. TDAH.

ABSTRACT

Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is a neurodevelopmental disorder that affects an individual's performance in social, academic, family, and interpersonal aspects. This study aims to analyze the strategies used by teachers in the literacy process of children with ADHD, while also identifying educational challenges within this context. Methodologically, this is a bibliographic research with a qualitative approach, based on books, dissertations, articles, and journals, focusing on the period between 2020 and 2025. Data were collected from databases such as SciELO, CAPES Journals, and Google Scholar. The results indicate the need for continuous teacher training on ADHD, as this condition can significantly impact the teaching and learning process. In addition to initial support, the adoption of pedagogical practices with specific methodologies to promote inclusion, address challenges, assist, and facilitate the learning of these children is essential—alongside the partnership that school and family must establish to ensure the full development of these students.

Keywords: School. Challenges. Strategies. Literacy. ADHD.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Produções analisadas sobre TDAH no contexto escolar	20
------------	---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	– Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEMEI	– Centro Municipal de Educação Infantil
COVID-19	– Doença por Coronavírus 2019
SciELO	– Scientific Electronic Library Online (Biblioteca Científica Eletrônica Online)
TDAH	– Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade.
UFMA	– Universidade Federal do Maranhão

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 METODOLOGIA.....	14
3 DESAFIOS E IMPACTOS DA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM TDAH ..	15
3.1 Estratégias de ensino de crianças com tdah e adaptação do ambiente escolar.....	18
4 O QUE NOS DIZEM PRODUÇÕES CIENTÍFICAS ACERCA DO TDAH NA ALFABETIZAÇÃO	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
6 REFERÊNCIAS	26
ANEXOS	29

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM TDAH NA ESCOLA

Geuniele Nascimento Silva¹
Francisca Melo Agapito²

Resumo:

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento que compromete o desempenho do indivíduo em aspectos sociais, acadêmicos, familiares e interpessoais. Este trabalho tem como objetivo analisar as estratégias utilizadas por professores na alfabetização de crianças com TDAH, situando ainda desafios educacionais neste processo. Em âmbito metodológico trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, baseada em livros, dissertações, artigos e revistas, tendo como recorte temporal o período de 2020 e 2025. A geração de dados foi realizada em bases como SciELO, Periódicos CAPES e Google Acadêmico. Os resultados indicam a necessidade de formação docente contínua sobre o TDAH, pois esta condição pode interferir significativamente no processo de aprendizagem. Além do acolhimento inicial, a adoção de práticas pedagógicas com metodologias específicas para promover a inclusão, enfrentar desafios, auxiliar e facilitar o aprendizado, aditada a parceria que a escola e família devem consolidar para efetuar o desenvolvimento pleno destas crianças.

Palavras-chave: Escola; Desafios; Estratégias; Alfabetização; TDAH.

Abstract:

Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is a neurodevelopmental disorder that affects an individual's performance in social, academic, family, and interpersonal aspects. This study aims to analyze the strategies used by teachers in the literacy process of children with ADHD, while also identifying educational challenges within this context. Methodologically, this is a bibliographic research with a qualitative approach, based on books, dissertations, articles, and journals, focusing on the period between 2020 and 2025. Data were collected from databases such as SciELO, CAPES Journals, and Google Scholar. The results indicate the need for continuous teacher training on ADHD, as this condition can significantly impact the teaching and learning process. In addition to initial support, the adoption of pedagogical practices with specific methodologies to promote inclusion, address challenges, assist, and facilitate the learning of these children is essential—alongside the partnership that school and family must establish to ensure the full development of these students.

Keywords: School; Challenges; Strategies; Literacy; ADHD.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) vem se constituindo, como um desafio crescente no ambiente escolar. Neste contexto, a escola tem assumido uma

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro de Ciências de Imperatriz, da Universidade Federal do Maranhão (CCIM/UFMA). E-mail: gn.silva@discente.ufma.br.

² Doutora em Ensino. Docente da Universidade Federal do Maranhão-UFMA. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas – PPGEPE/UFMA – Centro de Ciências de Imperatriz. Imperatriz-MA, E-mail: francisca.agapito@ufma.br

função necessária, buscando identificação e apoio às crianças com este transtorno. Entendemos que o período da alfabetização, momento inicial do desenvolvimento, muitos sintomas podem se tornar mais evidentes e impactar diretamente o desempenho escolar, social e emocional da criança. Neste sentido, nos mobilizamos a discutir sobre esta temática com o foco em desafios e estratégias de aprendizagem direcionadas á crianças com TDAH no contexto da alfabetização.

O interesse por este tema emergiu a partir de observações realizadas em sala de aula durante os estágios supervisionados obrigatórios e não obrigatórios ao longo do meu percurso acadêmico. Foi possível constatar que muitos(as) professores(as) apresentavam dificuldades em lidar com crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), evidenciando, em alguns casos, a falta de preparo e a ausência de recursos pedagógicos adequados para atender às necessidades destes.

O enfrentamento de desafios diários na alfabetização de crianças com TDAH é algo a ser constantemente considerado devido à natureza do transtorno, a falta de atenção, a impulsividade, o gerenciamento da atividade motora, o comportamento da criança e sua capacidade para aprender.

Crianças com TDAH geralmente apresentam diferenças cognitivas e sociais significativas em comparação com indivíduos neurotípicos, afetando seu desempenho acadêmico e suas perspectivas profissionais. Resultados acadêmicos abaixo da média são comuns nessas crianças, levando a uma possível estigmatização social. Professores mais bem informados sobre o TDAH demonstram atitudes mais favoráveis em relação a essas crianças (Marques; Almeida, 2024). Nesse sentido, evidencia-se que as diferenças cognitivas e sociais associadas ao transtorno não apenas influenciam o desempenho acadêmico, mas também podem afetar a trajetória futura, incluindo as perspectivas profissionais. Ao mencionar a estigmatização social, os autores chamam atenção para um desafio recorrente, reforçando a importância de um ambiente escolar inclusivo. Complementando a ideia, ao destacar a atuação central da formação docente, mostram que o conhecimento sobre o TDAH contribui para atitudes mais positivas e acolhedoras, favorecendo a aprendizagem e a integração social dessas crianças.

Dessa maneira, torna-se necessário que a escola assuma a função de criar e organizar estratégias pedagógicas adequadas e eficazes para favorecer o processo de aprendizagem do aluno e o desenvolvimento das suas habilidades. De acordo com Andrade (2019, p. 9) “O TDAH se define como um transtorno do neurodesenvolvimento que causa disfuncionalidades do desenvolvimento do ser humano no decorrer de sua vida”. Diante das consequências do

TDAH, as quais afetam diferentes aspectos, como a vida social, educacional, familiar, dentre outros, é fundamental que a escola compreenda sua responsabilidade no processo educacional, assumindo a função ativa na criação e organização de estratégias pedagógicas que realmente atendam às suas necessidades.

Essas ações devem ser planejadas com cuidado, visando facilitar o aprendizado e estimular o desenvolvimento de habilidades específicas, respeitando as particularidades de cada aluno. Contudo, pesquisas têm revelado que a temática sobre o TDAH ainda carece de mais aprofundamentos, discussões e estudos, em particular, com relação aos desafios que se concretizam para a efetivação de estratégias pedagógicas que promovam o desenvolvimento destes. Diante o exposto até o momento, indagamos: Que estratégias têm sido utilizadas por professores na alfabetização de crianças com TDAH, assim como, que desafios educacionais tem se apresentado neste processo? Nesta perspectiva, este estudo teve como objetivo analisar as estratégias utilizadas por professores(as) na alfabetização de crianças com TDAH, situando ainda desafios educacionais neste processo.

Esta pesquisa constitui-se uma revisão de literatura, com abordagem qualitativa, tendo as buscas realizadas em livros, artigos, revistas e *sites* da internet. Foram utilizados artigos científicos de acesso livre, publicados em português, tendo como recorte temporal o período entre 2020 e 2025, que abordavam a temática. Para a geração de dados, foi realizada uma busca nas seguintes bases de dados acadêmicos: SciELO, Periódicos CAPES e Google Acadêmico.

A organização deste se deu em seções que abordam a temática de forma contextualizada, iniciando-se com o diálogo sobre desafios da alfabetização de crianças TDAH e os impactos que esse transtorno gera no ambiente escolar. Na continuidade discorreremos sobre estratégias pedagógicas adotadas para alfabetização dessas crianças. Os resultados, trazem por meio dos trabalhos analisados, desafios emergentes, mas também visibilizam que estratégias pedagógicas voltadas a esse público obtiveram êxito, podendo ser inspirações para profissionais que lidam com este público. Por fim, destacamos nas Considerações Finais, algumas reflexões sobre os achados da pesquisa, apontando possibilidades práticas que possam garantir e concretizar que estas crianças, tenham o direito de aprender efetivamente.

2 METODOLOGIA

Para a realização desta investigação foram definidos alguns caminhos metodológicos, quais sejam, esta se configura como uma Revisão de Literatura, tendo a pesquisa bibliográfica

como base para o seu desenvolvimento. Sobre este delineamento, Gil (2002, p. 4) enfatiza que: “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas”. Seguindo esse direcionamento, foram realizados levantamentos bibliográficos em livros de referência, artigos científicos, dissertações e periódicos científicos que abordavam sobre o objeto de estudo deste trabalho, isto é, o TDAH no contexto da alfabetização.

Com relação à abordagem esta caracteriza-se como qualitativa, pois como bem pontua Gerhardt e Silveira (2009, p. 31) pesquisadores que optam por esta “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização”, e ainda complementam que “não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens” (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 32). O exposto pelos autores exprime a consonância e se alinha com a proposta desta pesquisa, sendo este o caminho definido para sustentar a trilha percorrida e os resultados alcançados.

Para a seleção dos materiais, foram utilizados artigos e dissertações com recorte temporal entre 2020 e 2025. Os descritores que guiaram as buscas foram: TDAH, inclusão escolar, estratégias pedagógicas, alfabetização e formação docente. As bases de dados acadêmicas consultadas incluíram SciELO, Periódicos CAPES e Google Acadêmico. Inicialmente, foram selecionadas 20 produções entre artigos e dissertações, e após leitura criteriosa selecionamos seis produções que colaboraram para as discussões.

3 DESAFIOS E IMPACTOS DA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM TDAH

Nesta seção, serão discutidos os principais obstáculos enfrentados no processo de alfabetização de crianças com TDAH, bem como os impactos que essas dificuldades geram em sua trajetória escolar. O objetivo é evidenciar como as características centrais do transtorno interferem na aprendizagem da leitura e da escrita, exigindo abordagens pedagógicas diferenciadas e maior sensibilidade por parte da escola e dos profissionais envolvidos.

Conforme estudos científicos, o TDAH afeta o indivíduo em diferentes aspectos da vida social, cognitiva, entre outros. Sobre este ponto Gomes *et al.* (2024, p. 65), afirmam que “É importante salientar que o TDAH é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta não apenas o processo cognitivo, mas também aspectos sociais e psicológicos ao longo da vida”

Essas alterações impactam diretamente o desempenho escolar, principalmente nas fases iniciais de alfabetização, período em que se espera maior concentração, organização e controle dos impulsos justamente funções comprometidas em crianças com o transtorno.

A etapa da alfabetização que requer estratégias para o alcance do seu objetivo, quando direcionada a uma criança com TDAH, este é um processo que pode demandar tempo, apresentar dificuldades, em especial, por conta das características de impulsividade e déficit de atenção; tais dificuldades tornam o desenvolvimento da leitura e escrita muito mais difícil e lento. Segundo Soares (2021, p. 27) “a alfabetização é o processo de apropriação da tecnologia da escrita, isto é, do conjunto de técnicas, procedimentos, habilidades, necessárias para a prática da leitura e da escrita”. Assim, é fundamental que o processo de alfabetização dessas crianças seja adaptado às suas necessidades, com estratégias pedagógicas que considerem suas particularidades e favoreçam a construção gradual e significativa desse conhecimento.

Barkley (2021) esclarece que, frequentemente, é visível a dificuldade que o aluno tem em manter a atenção, concentrar-se e organizar o raciocínio, uma vez que pensa em várias coisas ao mesmo tempo e se distrai com elas, o que leva o professor a interpretá-lo como desinteressado. O autor também aponta sobre as dificuldades para memorizar sequências, perceber detalhes, cometem erros repetitivos, são constantemente desorganizados, esquecem conteúdos e se deixam levar facilmente por eventos paralelos.

Crianças com TDAH tendem a apresentar um rendimento bem abaixo em leitura e escrita, isso por causa das dificuldades de concentração e de organização no processo de aprendizagem. Com base nessa perspectiva é comum que estudantes com TDAH cometam erros simples nas avaliações, são dificuldades enfrentadas constantemente e que é evidente na produção textual, como esquecer sinais, pontuação ou acentuação, resultado da desatenção. Além disso, apresentam lapsos de memória, como esquecer materiais, recados ou até mesmo o conteúdo estudado no dia anterior. Por esses motivos, o desempenho escolar, muitas vezes, não reflete sua capacidade intelectual, sendo inferior ao que se esperaria deles.

Muitos que possuem o TDAH não esperam sua vez de falar, não leem as questões por completo e respondem de forma precipitada, além de interromperem os colegas e tomarem atitudes sem pensar, tornando a impulsividade também uma característica marcante. Outro ponto é a dificuldade em cumprir horários e em se organizar, tanto no planejamento das atividades quanto na definição de prioridades. Dessa forma, como destacam Corkum *et al.* (2019), aqueles(as) com TDAH frequentemente necessitam de organização para que seu dia funcione melhor. Alterações nos horários e nas rotinas, seja em casa ou na escola, podem

intensificar os sintomas apresentados por essas crianças. Tais comportamentos indicam que a criança está sob estresse, o qual, se recorrente, pode comprometer seu desenvolvimento, aprendizagem, comportamento e sua capacidade de concentração nas tarefas.

Quando esses comportamentos estão presentes ou aparecem de forma inconsistente, podem ser indicativos de que a criança precisa de apoio específico em seu processo de desenvolvimento e aprendizagem. Isso reforça a função fundamental da escola na detecção precoce de dificuldades e na construção de estratégias que favoreçam a inclusão e o sucesso escolar. Reforçando a importância do uso de ferramentas educacionais adaptadas para atender as necessidades específicas.

De acordo com Corkum *et al.* (2019, *apud* Oliveira, 2021), o padrão de rejeição social ao qual as crianças com TDAH são expostas começa a manifestar-se nos anos iniciais da escola, já que costumam ser mais exageradas, impulsivas emocionalmente, impacientes e, por isso, podem gerar aversão nas outras pessoas. Essa rejeição pode ser confusa para elas, que ainda estão em processo de aprendizagem. Assim, ao tentarem desenvolver habilidades sociais básicas, acabam ficando desorientadas ao serem evitadas pelos colegas e, ao final da infância, muitas já demonstram sinais de baixa autoestima, perceptíveis pelos professores em sala de aula. Nesta ótica, estas crianças podem enfrentar dificuldades em interações com colegas, interpretar normas sociais e lidar com frustrações, o que pode resultar em isolamento, conflitos interpessoais e baixa autoestima, afetando sua vivência escolar amplamente.

Contribui com esta discussão o estudo de Araújo (2020), que trouxe à luz os seguintes fatores associados ao insucesso escolar desses educandos: déficits cognitivos, psicomotores, comorbidades, relações familiares fragilizadas e algumas características do próprio ambiente escolar. Outro ponto a ser considerado diante de dificuldades enfrentadas por crianças com TDAH remete-se às questões relacionadas à formação docente. Seguindo o exposto, Abrahão e Elias (2022, p. 10) destacam que “há uma crença patologizante do TDAH entre os professores, o que pode estar vinculado à ausência ou à qualidade da formação continuada”. Essa visão limitada dos professores pode estar relacionada à falta de qualidade perante uma formação insuficiente, o que evidencia a necessidade urgente de capacitação adequada dos educadores para que possam lidar com as diferenças de forma eficaz.

Seguindo esta linha argumentativa, a pesquisa de Cavalcante *et al.* (2021), objetivou analisar as dificuldades dos docentes relacionados ao ensino de criança com TDAH. Os resultados desta investigação demonstraram que 100% dos docentes entrevistados consideram ter dificuldade para atender crianças com TDAH, assim como necessitam de formação na área,

corroborando com os achados de outras pesquisas (Santos, 2023; Gomes et al, 2024; Marques; Almeida, 2024), que apontam a necessidade de capacitação dos professores para lidar com estas crianças.

Portanto, diante de dificuldades enfrentadas por crianças com TDAH no processo de alfabetização, como a desatenção, a impulsividade e a dificuldade de organização, é essencial que a escola reconheça e acolha essas particularidades e atue de forma sensível. Parcerias necessitam ser firmadas, a tríade escola, família e profissionais especializados, constitui-se um dos caminhos para se compreender cada caso de forma individualizada e vislumbrar a adoção estratégias que promovam não apenas o desenvolvimento escolar, mas também a autoestima, a motivação e o bem-estar. Logo, os desafios apontados, nos mobiliza a refletir sobre ações pedagógicas específicas para atender às demandas das crianças com TDAH. Nesse sentido, a próxima seção abordará sobre estratégias de trabalho pedagógico que podem ser inspirações para docentes e eficazes para esse público, assim como adaptações no ambiente escolar que favoreçam a aprendizagem, o engajamento e a inclusão dessas crianças no contexto educacional.

3.1 Estratégias de ensino de crianças com TDAH e adaptação do ambiente escolar

Diferentemente de percepções disseminadas no contexto social e educacional, crianças com TDAH são capazes de aprender, entretanto, comumente não se adaptam os métodos tradicionais de ensino, por razão dos sintomas evidenciados no transtorno e para o processo de aprendizagem acontecer é necessário que os professores estejam preparados. De acordo com Andrade *et al.* (2025, p. 3) as crianças com esse transtorno “precisam de incentivo e estímulos que as aulas tradicionais geralmente não oferecem, uma vez que as atividades lúdicas interessam mais esses indivíduos do que tarefas repetitivas e entediantes”. Seguindo este raciocínio, a adoção de estratégias pedagógicas que viabilizem atratividades, foque nos pontos de interesse, com vistas a atingir suas necessidades. A rotina também é um elemento essencial, pois ajuda a criança se situar no tempo e no espaço, para isso, se faz necessário implementar atividades em diferentes aulas com conteúdos previsíveis, que possam ser antecipados para o aluno.

A escolha dos recursos didáticos nas aulas deve ser cuidadosamente planejada para atrair a atenção de quem possui o TDAH. É preferível que esses recursos envolvam situações do cotidiano e utilizem jogos com desenhos atuais e adequados à fase de desenvolvimento em que

se encontram, promovendo a interação e tornando o aprendizado mais significativo. O uso de estratégias pedagógicas é essencial para enfrentar os desafios, auxiliar e facilitar o aprendizado da criança com esta condição. Simon (2017) destaca em seu estudo que o uso de didática e recurso diferenciados, o uso de tecnologia, o acompanhamento individualizado, as práticas inclusivas do cotidiano escolar e o ensino híbrido com potencializador da aprendizagem favorecem o desenvolvimento da autonomia da criança.

Abrahão e Elias (2022) destacam em seu trabalho que várias professoras expressaram a necessidade de haver profissionais auxiliares em sala de aula para que haja uma verdadeira inclusão. A Lei 14.254/(2021, Brasil), é mencionada nos resultados, tendo em vista que, há a determinação do acompanhamento integral para educandos com dislexia, TDAH e outros transtornos de aprendizagem. Adicionalmente tem-se o respaldo para que ocorra o apoio educacional na rede de educação em conjunto com o suporte terapêutico especializado na rede de saúde.

Nesta linha de argumentação, entendemos que o docente carece buscar formação nas diferentes áreas e aqui situamos o TDAH, seja por intermédio de cursos, capacitações, enfim, formações continuadas que possam oportunizar maiores chances de realização de um trabalho pedagógico consistente e que respeite as especificidades das crianças com esta condição. Dito de outro modo, é importante que o professor e a equipe pedagógica conheçam sobre esse transtorno, que tenham sensibilidade para lidar com esse desafio diário, com paciência e sabedoria. A utilização de materiais pedagógicos criativos irá ajudar na aproximação e alfabetização dessas crianças.

Para que a inclusão de crianças com TDAH nas escolas regulares seja efetiva, é imprescindível que haja um compromisso coletivo entre educadores, gestores, famílias e profissionais da saúde. A adoção de estratégias pedagógicas diferenciadas, o uso de recursos lúdicos e a adaptação do ambiente escolar são elementos fundamentais para atender às necessidades específicas. Além disso, a formação continuada dos professores, aliada ao conhecimento aprofundado sobre o transtorno, é essencial para desconstruir visões equivocadas e promover práticas mais eficazes.

Em suma, levando em consideração que para além dos desafios, a adoção de estratégias que foquem nas potencialidades de crianças com TDAH, podem se tornar ferramentas eficazes para a aprendizagem, assim um currículo flexível que atenda peculiaridades, uma escola mais acolhedora e uma família unida, são elementos que formam um ambiente escolar inclusivo e que favorece o desenvolvimento e o interesse dos estudantes com TDAH. Dessa forma, é

possível construir um ambiente educacional justo, respeitoso e que valorize as potencialidades de todos os estudantes, garantindo o direito à aprendizagem de forma plena e inclusiva.

4 O QUE NOS DIZEM PRODUÇÕES CIENTÍFICAS ACERCA DO TDAH, DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NA ALFABETIZAÇÃO

Partindo do pressuposto que o TDAH impacta no desenvolvimento escolar e por consequência evidencia desafios para crianças com esta condição, trazer as possibilidades de estratégias apropriadas para suplantar dificuldades é uma forma de mitigar barreiras e potencializar o processo de aprendizagem. Neste sentido, nos interessou investigar sobre esta temática, com foco em desafios, assim como estratégias pedagógicas específicas, a partir de produções que se dedicaram a trazer à baila discussões pertinentes para avançarmos na melhoria do processo educacional deste grupo que se adequa a esta condição. O estudo teve como base os últimos cinco anos de publicações, compreendendo o período de 2020 a 2025; Os descritores utilizados para orientar as buscas foram: TDAH, inclusão escolar, estratégias pedagógicas, alfabetização e formação docente. Após o escrutínio foram selecionadas inicialmente vinte produções, entre artigos e dissertações. O passo seguinte foi a leitura dos resumos, além de objetivos e metodologia para visualizar aproximações com o objeto de estudo, para o alcance do objetivo proposto. Para este trabalho, em particular, foram selecionados seis trabalhos, os quais estão apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Produções analisadas sobre TDAH no contexto escolar.

Data	Autores/as	Título	Tipo	Resumo do conteúdo
2021	Camila Machado de Oliveira	Uma análise da percepção das professoras sobre o processo de alfabetização de alunos com TDAH em tempos de pandemia da Covid-19 no município de Presidente Kennedy - ES	Dissertação Programa de Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré	Dissertação que analisa a prática pedagógica de professoras da CEMEI “Menino Jesus” durante a pandemia, destacando a alfabetização de alunos com TDAH. Conclui que metodologias criativas e o uso da tecnologia foram essenciais para manter a aprendizagem mesmo com as limitações do ensino remoto.

2023	Sther Soares Lopes da Silva	Alfabetização e TDAH	Artigo Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE.	Revisão bibliográfica que explora a relação entre TDAH e alfabetização. Aponta a necessidade de estratégias pedagógicas adaptadas e do envolvimento da família e profissionais para favorecer o desenvolvimento acadêmico dessas crianças
2024	Gabriel Henrique Nogueira Marques; Flávio Rodrigues de Almeida	Estratégias educacionais e pedagógicas para o ensino de alunos Portadores de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)	Artigo Research, Society and Development.	Revisa estratégias eficazes como apoio multidisciplinar, envolvimento familiar, formação docente e técnicas específicas em sala de aula. Defende abordagem inclusiva e colaborativa.
2024	Thais Valério de Medeiros; Bruna Milene Ferreira	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: Um olhar sobre o processo de aprendizagem na alfabetização	Artigo Revista Educação e Cultura em Debate.	Explora os impactos do TDAH na alfabetização, a importância da capacitação docente e estratégias pedagógicas inclusivas. Destaca o papel da escola e da família no apoio ao aluno.
2025	Patrícia de Lima Lauriano Oliveira; Adriana Maria de Lima Lauriano; Darlene Lima Lauriano de Sousa; Ulanna Maria Bastos Cavalcante	Dificuldades de aprendizagens das crianças com TDAH no processo de alfabetização	Artigo Revista Caderno Pedagógico.	Aborda causas, diagnóstico e intervenções para o TDAH na alfabetização. Propõe estratégias metodológicas e reforça a importância do trabalho conjunto entre escola, família e equipe multidisciplinar
2025	Williana Kelli Andrade Barros, Paulo Victor Rodrigues de Carvalho; Verônica Eloí de Almeida	TDAH no ambiente escolar: desafios e estratégias para inclusão utilizando a gamificação	Artigo SciELO Preprints	Os autores abordam o uso da gamificação para potencializar as aprendizagens, para trazer a ludicidade e atratividade, além de proporem a gamificação como uma estratégia pedagógica eficaz.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Os aportes teóricos que sustentam esta investigação nos permitem afirmar que o TDAH apresenta alterações expressivas no processo de aprendizagem. É necessário ressaltar que é salutar que o diagnóstico do transtorno ocorra o mais correto e rápido possível para que inicie o devido acompanhamento pedagógico especializado, prevenindo assim dificuldades e prejuízos na aprendizagem. Neste sentido, com vistas a trazer resultados a partir de produções científicas que têm se dedicado a trilhar por esta temática, averiguamos que as pesquisas selecionadas denotam as dificuldades mais comuns citadas anteriormente, como a desatenção, impulsividade e alterações no comportamento, em lugares que fazem parte da sua rotina, como a sala de aula, exigindo dos(as) professores(as) mais atenção e sensibilidade para trabalhar no desenvolvimento destes de forma adaptada.

Nesta conjuntura, iniciamos nossa análise com a pesquisa de Oliveira (2021), em seu trabalho realizado sobre processo de alfabetização com os alunos com TDAH no período de pandemia da Covid-19 aponta que, embora algumas professoras demonstrassem esforço em aplicar estratégias de leitura de alfabetização para crianças com TDAH no contexto do ensino remoto, ainda há muito o que se fazer. A autora ainda destaca que, apesar das possibilidades oferecidas pelo modelo *e-learning* como o uso de recursos digitais interativos e acessíveis, mesmo sem conhecimentos técnicos, na prática não foram identificadas ações inovadoras nesse sentido, o que evidencia a necessidade de maior investimento em metodologias criativas e coerentes ao perfil de quem tem TDAH.

Ao discorrer sobre o processo de alfabetização realizando uma articulação com o TDAH, a pesquisa de Silva (2023, p. 951), visou “descrever a relação entre alfabetização e TDAH e verificar as estratégias utilizadas em sala de aula para desenvolver o processo de alfabetização”. Por meio de uma revisão de literatura, a autora trouxe um apanhado detalhado que teve como caminho metodológico o escrutínio de periódicos nacionais e internacionais.

Os resultados apontam conceitualmente o THAD por meio do DSM-V, evidencia alguns aspectos das funções executivas, perpassando por apontamentos sobre a família e a escola, entre os quais, a parceria emerge como fator propulsor para facilitar a aprendizagem a partir do respeito às diferenças. Outro ponto a ser considerado, e evidenciado nesta produção remete-se às dificuldades para a aquisição da leitura e escrita. Além das características que o TDAH impõe, é notório que a noção temporal, alteração visual, interações com o meio, raciocínio matemático, são pontos que catalisam situações adversas e, portanto, focalizam de modo mais direto desafios que devem ser pensados para melhorar a vida estudantil de crianças com esta condição e que estão em processo de alfabetização. Assim, estratégias

como: “o aluno precisa sentar próximo ao professor(a), na primeira carteira, evitando assim, a dispersão” além de “atividades lúdicas, uso de recurso audiovisual com tempo determinado e com objetividade” são algumas possibilidades a serem planejadas para um processo eficaz.

A investigação de Marques e Almeida (2024, p. 3) se propôs, de acordo com o objetivo “investigar estratégias educacionais e pedagógicas eficazes para o ensino de alunos portadores de TDAH” trouxe apontamentos pertinentes para se refletir sobre a condução do processo pedagógico, pensando em abordagem multidisciplinar para o desenvolvimento de crianças com esta condição. Diante dos achados ficou evidenciado que:

Atividades lúdicas, como jogos, podem ser úteis para estimular crianças com TDAH. Jogos como quebra-cabeças, memória e bingo são recursos importantes para crianças com dificuldades de alfabetização, promovendo desenvolvimento físico, motor, neurológico e cognitivo. Além disso, jogos de tabuleiro, como xadrez e damas contribuem para o desenvolvimento do raciocínio e redução da impulsividade (Marques; Almeida, 2024, p. 5).

Com a utilização destes recursos e estratégias que ultrapassam o uso de atividades rotineiras, há uma possibilidade de trazer o foco da criança com TDAH para a proposta do conteúdo, assim a menção a jogos de tabuleiro, bingos, quebra-cabeças, dentre outros, podem, além de trabalhar vários aspectos de sua condição, como a concentração, a impulsividade, tem o potencial de abordar questões emocionais que carecem ser trabalhadas. Este ponto ganha notoriedade neste contexto, pois, pode impactar negativamente, caso não sejam bem trabalhados, tendem a criar barreiras para efetivação de aprendizagens consistentes.

Ao relatar algumas dificuldades que podem aparecer no processo de construção de conhecimentos, Medeiros e Ferreira (2024) destacam que, pelas características do transtorno como hiperatividade, falta de atenção e concentração pode apresentar maior déficit na leitura e escrita no período de alfabetização e nesta ótica, o educador necessita utilizar-se de métodos específicos para que se tenha um aprendizado eficiente. É possível compreender que o TDAH vai além de uma simples questão de comportamento, sendo uma condição que pode influenciar profundamente toda a trajetória de vida do indivíduo. As autoras ainda defendem a utilização de uma abordagem multidisciplinar, com envolvimento da família, destacando ainda a importância da psicoeducação como forma de combater a desinformação. A organização de um ambiente escolar acolhedor e flexível, com metodologias adaptadas para a promoção do bem-estar emocional e o desenvolvimento das relações sociais também são citadas no artigo.

As discussões de Oliveira *et al.* (2025), trazem um apanhado sobre o que é o TDAH, situando o leitor sobre esta condição, suas características, bem como traz reflexões pertinentes

a nossa discussão ao evidenciarem nuances sobre o processo de alfabetização destas crianças. Os autores tiveram como objetivo “abordar métodos e práticas que pudessem dar subsídios aos professores em sala de aula, contribuindo para ampliar o desenvolvimento das crianças com TDAH” (Oliveira *et al.*, 2025, p. 4). Em suas argumentações há o registro da necessidade de o professor ter um olhar atento e humanizador no processo de alfabetização de crianças com TDAH, enfatizando a necessidade da escola buscar conhecimento sobre o transtorno e adequar métodos e práticas para acolher essas crianças promovendo a aprendizagem e a inclusão, desmistificando os preconceitos vividos por elas e transformando o processo educativo mais equitativo e prazeroso. Os resultados desta investigação focam que reforços positivos por parte do professor, estímulos provenientes de “aulas mais dinâmicas, participativas e reflexivas, com atividades de rápido desenvolvimento que envolva o trabalho em conjunto, promovendo a interação entre o aluno e os colegas” (Oliveira *et al.*, 2025, p. 10-11), se configuram como estratégias metodológicas que trazem um diferencial para o sucesso do processo, tanto para o(a) professor(a) neste processo de mediação, quanto para a criança que terá possibilidades de melhorar seu desempenho escolar.

Barros, Carvalho e Almeida (2025), trazem em seu artigo as potencialidades do uso de tecnologias para o ensino de Ciências, junto às crianças com TDAH. Partindo do princípio de que a aprendizagem de Ciências requer atenção, concentração, além de organização cognitiva, como bem pontuam os autores, a proposta de utilização de atividades lúdicas emerge como potenciais ferramentas para efetuar aprendizagens. Neste contexto, demonstrou que “a gamificação pode ser uma ferramenta lúdica e estimulante, capaz de promover o engajamento e a inserção dos estudantes com TDAH na escola” (Barros, Carvalho e Almeida, 2025, p. 2). Confirmando que estratégias pedagógicas como a gamificação, podem incentivar e facilitar o processo aprendizagem destas crianças. Neste contexto, transcender o uso de metodologias mais comuns e passar a utilizar meios que as tecnologias têm a oferecer, configurou-se uma ponte para que crianças com TDAH pudessem ter mais atenção, concentração e assim, possivelmente sua aprendizagem fosse efetivada de forma dinâmica e com uma ferramenta atrativa para todos os inseridos no contexto da aula.

Diante das produções analisadas, foi possível apreender que há desafios que devem ser considerados para mediar os processos pedagógicos com crianças com TDAH, por isso, o conhecimento sobre esta condição vem sendo pauta para discussões contemporâneas. Nesta conjuntura, a valorização de práticas pedagógicas inclusivas, o olhar atento e humanizado da equipe técnica-pedagógica da escola, bem como a parceria com as famílias, são pontos

decisivos para a transformação de um modelo de ensino que ainda tende a ser tradicional e excludente. Todavia, há que se ressaltar que, mesmo com avanços, conscientização e produção científica sobre esse transtorno, a realidade a respeito do TDAH vivenciam no ambiente escolar, ainda nos impele a buscar problematizações com vistas a trazer respostas às lacunas que permanecem, assim sendo, há que visibilizar a necessidade de investimentos na formação dos professores, no desenvolvimento de metodologias apropriadas que foquem nas características que esta condição exige e na construção de ambientes educacionais acolhedores. Logo, para que a criança com TDAH tenha direito à aprendizagem, desde o processo inicial da alfabetização, é preciso o envolvimento, políticas públicas, gestão escolar, professores, famílias e a própria comunidade, pois dessa forma teremos uma Educação inclusiva, equitativa e significativa para todos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O TDAH é uma condição que desafia cotidianamente o processo de aprendizagem, especialmente durante a fase de alfabetização. Neste sentido, o presente trabalho buscou analisar as estratégias utilizadas por professores na alfabetização de crianças com TDAH, situando ainda desafios educacionais neste processo. O foco residiu em trazer os achados de autores que se debruçaram nesta temática evidenciando a necessidade do conhecimento sobre o TDAH, desde aspectos conceituais, características e que ao situar desafios também pudessem trazer propostas para subsidiar a realização de um trabalho pedagógico que atenda as especificidades de crianças que vivem esta realidade. Assim, o estudo trouxe a nitidez de que esse transtorno influencia o comportamento de crianças em processo de alfabetização, e podem impactar a sua capacidade para aprendizagem, por isso é fundamental que professores e auxiliares conheçam os sintomas, características e influências e deste modo possam utilizar estratégias e intervenções para lidar com tais comportamentos, com o objetivo de beneficiar sua aprendizagem escolar.

É evidente, que muitos(as) professores(as) enfrentam dificuldades para atender alunos com TDAH e não se sentem preparados para trabalhar no contexto de sala de aula, como evidenciados nas pesquisas ora realizadas. Por isso há a necessidade de formação contínua de professores, para uma melhor compreensão deste transtorno e para uma prática educacional consistente e direcionada. Adicionalmente fica identificado como práticas pedagógicas que foquem na ludicidade, em recursos atrativos, que fomentem a concentração, a atenção à

proposta de conteúdos a serem adquiridos por estas crianças é potente. Estes podem promover a autonomia e autoestima destas crianças, contribuindo para o desenvolvimento sócio emocional e educacional. Nesse sentido, o(a) professor(a) é convidado a reorganizar suas práticas pedagógicas para garantir a atenção por mais tempo, evitando prejuízos para o aprendizado destes.

Para compreender acerca do TDAH, também ficou notório a parceria entre escola e família; os pais devem buscar diferentes recursos, tendo como suporte uma abordagem multidisciplinar, com profissionais qualificados para mediar todo o processo educativo. Desse modo, protagonizar a busca pelo conhecimento é essencial para garantir que tanto o tratamento da criança quanto o processo de sua aprendizagem sejam conduzidos de forma coerente, visando a melhoria da qualidade de vida, e por consequência o seu desenvolvimento pleno. Ademais, quando se une o apoio contínuo da família e da escola, há uma contribuição significativa para o sucesso no processo de aprendizagem.

Em suma, este trabalho buscou fortalecer a inclusão social e educacional, contribuir para a formação docente, subsidiar a elaboração de políticas públicas mais potentes e ampliar o conhecimento científico na área. Os resultados obtidos revelam um potencial transformador para a educação, promovendo práticas mais acessíveis, equitativas e de qualidade, beneficiando toda a comunidade escolar e a sociedade em geral.

6 REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, A. L. B., & ELIAS, L. C. dos S. Crianças com TDAH e professoras: Recursos e dificuldades. *Psico*, 53(1), e39098. (2022). <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2022.1.39098>

ANDRADE, A.R D.. **O acompanhamento não medicamentoso da criança diagnosticada com TDAH**. 2019. 129f. Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde) – Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

ANDRADE, W., RODRIGUES DE CARVALHO., P. V., ELOI DE ALMEIDA, V. (2025). TDAH no ambiente escolar: Desafios e Estratégias Para Inclusão Utilizando a Gamificação. **In SciELO Preprints**. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.11241>
<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.11241>

ARAÚJO, R. S. Fatores associados ao mau desempenho escolar de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. *Revista Saúde.com-Ciência*, n. 1, p. 31–42, 2020.

BARKLEY. R. TDAH - **Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade**. (Trad. Luiz Reyes Gil). Belo Horizonte. Ed. Autêntica 2021.

BARROS, W. K. A; CARVALHO, P. V. R. de. ALMEIDA, V. E. TDAH no ambiente escolar: desafios e estratégias para inclusão utilizando a gamificação. **Scielo Preprints**, 2025. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.11241. Disponível em: <
<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/11241/version/11851>>. Acesso em: 20 mai. 2025.

CAVALCANTE, S. S. et al. Análise das dificuldades dos docentes relacionadas ao ensino de criança com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i13.20678>.

CORKUM, P; NEZIHE ELIK, N; BLOTNICKY-GALLANT, C et al. Web-based Intervention for Teachers of Elementary Students with ADHD: Randomized Controlled Trial. **Journal of Attention Disorders** 23(3): 3, 2019.
Doi:<https://doi.org/10.1177/1087054715603198>.

GERHARD, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

Gil, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, A. F. et al. Estratégias escolares para crianças com TDAH: evidências de eficácia relacionadas à aprendizagem. In: **Diálogos sobre Educação: desafios teórico-metodológicos**. Vol. 3. Editora Científica, 2024.

MARQUES, G. H. N.; ALMEIDA, F. R. Estratégias educacionais e pedagógicas para o ensino de alunos portadores de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). **Research, Society and Development**, v. 13, n. 2, e9613245105, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v13i2.45105>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/45105/35982/470507>. Acesso em: 18 mai. 2025.

MEDEIROS, T. V.; FERREIRA, B. M. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: um olhar sobre o processo de aprendizagem na alfabetização. **Revista Educação e Cultura em Debate**, v. 1, n. 1, p. 1–15, 2024.

OLIVEIRA, C. M.. **Uma análise da percepção das professoras sobre o processo de alfabetização de alunos com TDAH em tempos de pandemia da covid-19 no município de Presidente Kennedy – ES**. São Mateus - ES, 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2021.

OLIVEIRA, P. L. L. et al. Dificuldades de aprendizagens das crianças com TDAH no processo de alfabetização. **Revista Caderno Pedagógico – Studies Publicações**, Curitiba, v. 22, n. 1, p. 1–18, 2025. DOI: 10.54033/cadpedv22n1-078.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. P. 47.

SILVA, S.S. L. da. Alfabetização e TDAH. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE**. 2023

SIMON, M. I.. **Estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade no IFRS**: desafios e possibilidades para a aprendizagem. 2017. Dissertação (Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social) – Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta – RS, 2017.

SOARES, M. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. 1. ed. 3. reimp. São Paulo: Contexto, 2021.

ANEXOS

ANEXO 1

Verifique o código de autenticidade 28351390.05437749.8893407.8.87657133607440188170348 em <https://www.even3.com.br/documentos>



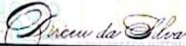
Certificado

Certificamos que

GEUNIELE NASCIMENTO SILVA e Francisca Melo Agapito

Participou(aram) na qualidade de APRESENTADOR(ES), na modalidade de COMUNICAÇÃO ORAL, do trabalho DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM TDAH NA ESCOLA, de autoria GEUNIELE NASCIMENTO SILVA e Francisca Melo Agapito, durante o evento I Congresso Internacional de Educação Inclusiva (I CONEI), realizado em 14/06/2025 a 16/06/2025, organizado pela Editora Scienceduc, contabilizando carga horária total de 40 horas.

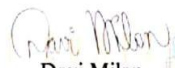
Natal – RN, 17 de junho de 2025.



Prof. Me. Dirceu da Silva
Coordenadora Geral



Glaúcio Simão Alves
Editor Chefe - Editora Scienceduc
CNPJ: 57.076.585/0001-40



Davi Milan
Coordenador Científica

ORGANIZAÇÃO E APOIO:



ANEXO 2



CS Digitalizado com CamScanner



CS Digitalizado com CamScanner